

PROTOCOLO 3- DIVERSIDADE ESPECÍFICA

OBJECTIVOS

- 1) Aplicação prática dos conceitos de riqueza específica, diversidade específica e dominância da comunidade.
- 2) Utilização de índices de riqueza específica (e.g. Margalef), diversidade específica (e.g. Shannon-Wiener), equitabilidade (Pielou).
- 3) Comparação de resultados obtidos com métodos destrutivos e não destrutivos.

QUESTÕES:

- a) Como varia o nº de espécies com o nível de maré?
- b) Como varia o número de espécies e composição específica dos povoamentos em microhabitats diferentes no mesmo nível de maré?

MATERIAL:

- Guias de campo
- Quadrados de amostragem
- Contadores
- Formões
- Sacos plástico

PROCEDIMENTO:

- Efectuar raspagens com auxílio de um formão em zonas de povoamento homogéneo: i) situadas em diferentes níveis de maré (e.g. infralitoral, médiolitoral e supralitoral) e ii) para um mesmo nível de maré em diferentes microhabitats. Estas amostras deverão ser levadas para o laboratório para posterior triagem e identificação dos *taxa* até ao nível taxonómico mais baixo (espécie, género)
- Fazer contagens do número de espécies por área com recurso a métodos não-destrutivos novamente em diferentes níveis e microhabitats.

RESULTADOS:

- Produção de uma lista de espécies por nível de maré e microhabitat.
- Aplicação de índices aos dados obtidos.
- Analisar de que modo o número de espécies varia com o nível de costa.
- Analisar de que modo o número de espécies varia, num mesmo nível, entre plataforma rochosa e poças.
- Utilização de ANOVA para comparação das medidas univariadas obtidas (nº total, índices).